ASMOB_BOLETIM_DA_COMISSAO_PASTORAL_DA_TERRA_JULHO_AGOSTO_1978_N-17
Ema770

ANO IV Nº 17
JULHO - AGOSTO 1978

boletim

da comissão pastoral da terra (ligada à linha 2 da CNBB)

LEIA NESTE NÚMERO :

EDITORIAL :
- Alguma coisa nova está por acontecer...

DOCUMENTOS :
- COMUNIDADES DE BASE : Um povo que se liberta
- Trabalhadores rurais escrevem a ministro.

ESPECIAL :
- "Pacote de abril"

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS :
- Índios contra"colonos"
- Trabalhadores vencem médico
- Lavradores fazem Congresso
- "Invasores" conseguem terreno
- 25 de julho - Dia do Trabalhador Rural
- É certo misturar o grande com o pequeno ?
- Camponeses : Um novo assunto para o cinema
- Sindicato e a causa dos trabalhadores
- Paulo VI, uma vida pela justiça
- Quem é e quem não é isento de culpa
- Aniversário do martírio do Pe. João Bosco

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

Justiça, terra e trabalho para todos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA é um organismo ligado à linha Missionária da CNBB. Tem como objetivo central "interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em função dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais..." (Conclusão nº 1 do Encontro de Goiânia sobre Terra e Migrações na Amazônia Legal, junho de 1975).

BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Responsabilidade: Secretariado da CPT
Caixa Postal 749
74.000 Goiânia - GO

PARA RECEBER O BOLETIM :

Assinatura especial (colaboração)	: Cr$ 100,00
Assinatura normal	: Cr$ 40,00
Mais de 10 assinaturas	: Cr$ 35,00 cada
Para Lavradores	: Cr$ 20,00
Para o Exterior	: Cr$ 150,00

IMPORTANTE: As assinaturas devem ser feitas, preferivelmente, mediante o envio de *Vale Postal*, pagável em Goiânia, em nome de Maria Joana Ferreira de Araújo. *Por favor, não mandem cheques com valor inferior de Cr$ 200,00.*

CAPA: *Foto de Júlia Maria Magalinski*

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

editorial

ALGUMA COISA NOVA ESTÁ POR ACONTECER...

Estamos, mais uma vez, num tempo de eleições. É um tempo de muita promessa, muita conversa e muita confusão. Até parece que em tempo de eleição todos os problemas da vida do povo têm solução e serão resolvidos...

Mas é claro que todo mundo sabe, também, que os problemas continuam crescendo sempre, de pouco adiantando a papagaiada que é feita nas eleições.

O fato mais importante dentro da política do nosso Brasil é, sem a menor dúvida, a decisão de muita gente, especialmente os trabalhadores, de não aceitar os enganos das promessas. E começam a perguntar :

Por que as eleições não resolveram nossos problemas ?

Por que nenhum partido político fez até agora aquilo que os trabalhadores da cidade e do campo tanto precisam ?

Ao contrário de muitas promessas, e até de algumas leis,

por que a terra está cada dia mais longe das mãos dos trabalhadores ?

Por que os trabalhadores, expulsos da terra, não têm direito a um terreno na cidade e são obrigados a viver em "invasões"?

Por que os salários são tão baixos, cada dia valendo menos, enquanto os operários trabalham cada dia mais ?

E por que os poucos ricos continuam enriquecendo cada dia mais ?

Temos certeza que alguma coisa nova está por acontecer. Só pode ser assim quando os trabalhadores de um País começam a procurar os "porquês" das coisas. Nessa hora, a mesma porta do engano passa a ser usada para abrir os olhos, para descobrir os truques dos enganadores.

Já temos alguns resultados, no campo e na cidade.

Operários entram em greve (param de trabalhar) e conseguem aumento dos salários; nos bairros das cidades o pessoal se organiza para exigir a solução dos problemas de cada lugar (terreno, escola, rua, esgoto...); mulheres se unem nos clubes-de-mães para entender seus problemas e lutar para que sejam resolvidos.

Os posseiros não entregam sua terra aos grileiros e exigem seus títulos definitivos; pequenos proprietários se unem para garantir os preços dos produtos e os recursos para não serem engolidos pelos grandes proprietários; assalariados rurais começam a exigir seus direitos de trabalhador.

Os vários tipos de trabalhadores rurais estão se unindo para enfrentar o governo dos grandes proprietários e conquistar a divisão da terra e a mudança da política agrária do país.

Operários e camponeses, com apoio de outros setores,tocam pra frente o "movimento de custo de vida", lutando contra os baixos preços do mercado,contra os lucros dos intermediários, e exigindo que os salários aumentem mais do que o custo de vida, que a terra seja de quem trabalha nela e seja pago logo um abono a todos.

Isso tudo está provando uma coisa importantíssima:

que o povo trabalhador sabe o que precisa, é capaz de organizar-se e encontrar o jeito de conquistar o mundo novo que deseja.

Estas ações dos trabalhadores estão deixando atrapalhados o governo e os ricos, que sempre disseram que o povo não é capaz de decidir os destinos da sociedade.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Mas deixaram também confundidos outros que, sem misturar-se e enfrentar junto com o povo suas lutas, ficaram em seus escritórios fazendo planos de uma nova sociedade para os trabalhadores. Esses últimos estão podendo descobrir que o povo é muito mais capaz e criativo do que eles...

O que será que os políticos da ARENA, partido do governo e dos grandes ricos, irão prometer aos trabalhadores do campo:

que a terra será de menos gente ainda ?
que os preços dos produtos dos pequenos será mais baixo para enricar ainda mais os intermediários ?
que os salários dos bóias-frias deverá ser mais baixo para dar mais lucros aos proprietários ricos ?...

Como poderá ser diferente, se foi isso que eles fizeram e defenderam nos últimos 14 anos ?!

E os do MDB, o que prometerão :

ser contra o governo sem estar a favor dos trabalhadores ?
chegar ao poder para enricar os ricos que não estão tendo lugar no atual governo ?
fazer uma política para conseguir os votos dos trabalhadores, sem ter uma política firme na defesa dos interesses dos que trabalham ? ...

Como poderia ser diferente, se foi isso que fizeram nos últimos 14 anos ?!

Frente a isso tudo, então, o que deveriam fazer os trabalhadores ?

Cremos que a primeira coisa, e a mais certa, é reunir-se e ver juntos os "por ques" das eleições e das muitas promessas bonitas que estão sendo feitas. Depois, com toda a liberdade, decidir o que é melhor.

O importante é lembrar sempre que não resolve nada entrar na conversa das promessas. Todas as pessoas, também os políticos, valem por aquilo que fazem, e não por aquilo que falam, não é mesmo ?

De qualquer maneira, mesmo que a decisão seja votar num dos partidos ou em algum candidato, é preciso não esquecer que a solução dos problemas dos trabalhadores não virá de quem está por cima.

Só mesmo a união e a organização forte dos trabalhadores poderá um dia mudar as coisas para funcionarem em favor do povo.

Por isto, é melhor seguir o próprio caminho, mesmo se a gente calcula que vai ser um pouco longo. Só assim é que a gente pode ter certeza que vai chegar lá.

Os outros caminhos, os das promessas, parecem ser mais fáceis e curtos, mas não levam pra onde a gente precisa e quer chegar.

Os caminhos que eles dizem ser curtos só levam a mais vantagens para os mais ricos, como foi até hoje, em toda a história do Brasil.

Só mesmo um caminho marcado, aberto e feito pelos trabalhadores, junto com amigos verdadeiros, poderá levar a uma sociedade boa para os que trabalham e sofrem até hoje.

E o caminho já está começado. É só seguir firmes nele.

USO DO "BOLETIM" DA CPT

Soubemos com alegria que os companheiros de Itapirapuam (Goiás) costumam se reunir para ler juntos o nosso Boletim. Escolhem um ou alguns pontos que acham mais importantes e discutem sobre eles. Além disto, os Boletins que recebem, eles fazem circular no meio dos lavradores e muita gente naquela região lê regularmente o nosso Boletim.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Documentos

COMUNIDADES DE BASE : UM POVO QUE SE LIBERTA

O encontro de representantes das Comunidades de Base, em João Pessoa, Paraíba, foi uma coisa muito importante. Dois de cada três participantes eram operários ou trabalhadores do campo. Eles mesmos (eram 102 pessoas) tomaram o encontro em suas mãos, coordenaram tudo o que foi feito. Os bispos e outros agentes pastorais estiveram presentes como companheiros, escutando bem mais do que falando.

Esse povo todo, representando muitas Comunidades de quase todo o Brasil, examinaram com liberdade como os trabalhos estavam ajudando a "caminhar para a libertação". Depois de olhar a realidade e os trabalhos com toda a seriedade, decidiram coisas importantes. É só ver, para sentir um pouco, a carta que foi escrita para os bispos que irão para a reunião de Puebla, México, e as conclusões finais.

O mais importante, porém, é que todos experimentaram o quanto os operários e camponeses são capazes de fazer. A gente fica desejando que todos os trabalhadores de base cresçam ainda mais, para que o Reino de Deus chegue mais perto de nós, para que nossa sociedade seja modificada, para que o povo se liberte. A Pastoral da Terra, apoiada na encontro, quer colaborar nesta caminhada.

CARTA APROVADA PELOS PARTICIPANTES DO 3º ENCONTRO INTER-ECLESIAL DAS COMUNIDADES DE BASE, COM REPRESENTANTES DE 128 IGREJAS, COMUNIDADES e COMISSÕES :

Aos Bispos reunidos na Cidade de Puebla, México

Prezados Senhores

Nós trabalhadores rurais e nós operários das fábricas, e nós que não temos emprego e somos moradores das beiras das cidades, e nós índios que estamos sofrendo a falta de terras, tomadas pelos grandes fazendeiros e sofrendo as doenças dos brancos, e que aqui hoje estamos reunidos em João Pessoa num encontro de Igrejas de quase todos os estados de nosso país, inclusive companheiros das Igrejas Evangélicas.

E nós gostamos muito deste encontro, porque foi mais uma vez que tivemos a oportunidade de fazermos um confronto de trabalho que nos ajudou muito. E vimos que para nós foi um santo encontro.

E por isso, nós juntos sentimos até o desejo de contar tudo isso para os nossos bispos que são como os nossos pais na fé, e que vão se encontrar em Puebla, no México, no mês de outubro.

Agradecemos muito os passos que os senhores nos ajudaram a dar, a partir de Medellin, pois o amor que os senhores tiveram por nós em Medellin fez pegar a semente em nós.

E nós pedimos que os senhores, através deste encontro de Puebla, tragam mesmo mais força para nós caminhar, para que possamos juntos conseguir uma vida, e vida em abundância, como diz o Evangelho (João 10,10).

E nós pedimos tudo isso, para que nós sigamos em frente com mais amor, com mais esperança, sem olhar para trás, porque Jesus fala para nós:"Se você pega no arado para arar a terra e olha para trás não entra no Reino de Deus".

E nós vamos juntos pedir a Deus para que Ele ilumine mais os senhores, para que possam descobrir mais força.

E nós juntos também pedimos que no Encontro de Puebla os senhores tragam mais luz, mais coragem, mais esperanças, mais a certeza de uma libertação total, aonde não tem uns sorrindo e outros chorando, aonde não tem uns gordos e outros magrinhos, aonde não tem uns com a barriga cheia e grandes depósitos e outros morrendo de fome, porque não tem nada para comer, não tem terra para plantar, não tem salário, não tem saúde, e são marginalizados, sem nenhum valor, que são os preferidos de Deus.

João Pessoa, 23 de julho de 1978

CONCLUSÕES FINAIS DO III ENCONTRO INTER-ECLESIAL DAS COMUNIDADES DE BASE - "IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA"

Nós, gente simples do povo, mulheres e homens, trabalhadores do campo e da cidade, índios, chegamos a essas conclusões no III Encontro Inter- Eclesial, realizado em João Pessoa, Paraíba, de 19 a 23 de julho de 1978. Somos representantes de todas essas Igrejas ou de comunidades de base que assinam embaixo. Em obediência à Palavra de Deus e em fidelidade às esperanças de nosso povo sofrido, decidimos assumir em nossa vida e na caminhada de nossas Comunidades Eclesiais de Base, as seguintes orientações:

1 - PISTAS INICIAIS :

a) Queremos dizer que, cada dia, alimentamos o nosso compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, acolhido na fé da Igreja e vivido na nossa maneira de amar os nossos irmãos oprimidos.

b) Recomeçamos, a cada dia, a mudança do mundo em direção ao Reino de Justiça, pela própria maneira pessoal de cada um se comprometer, e também a comunidade eclesial, a fim de que todos nós sejamos testemunhas vivas da aliança do Senhor com seu povo. Nesse sentido,queremos que os pobres sejam sempre considerados acima das instituições (Igreja, sindicato, partido, etc.).

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

c) Em tudo a gente deve partir sempre de nossos interesses de povo pobre e não dos interesses dos que hoje se encontram no poder. Toda essa opressão que chega sobre nós tem sua raiz no pecado : as terras nas mãos de quem não precisa delas, os operários sujeitos a ganharem um minguado salário, gerando frutos como a fome, a mortandade de crianças, o analfabetismo. Esse grande pecado é agora social e se chama sistema capitalista.

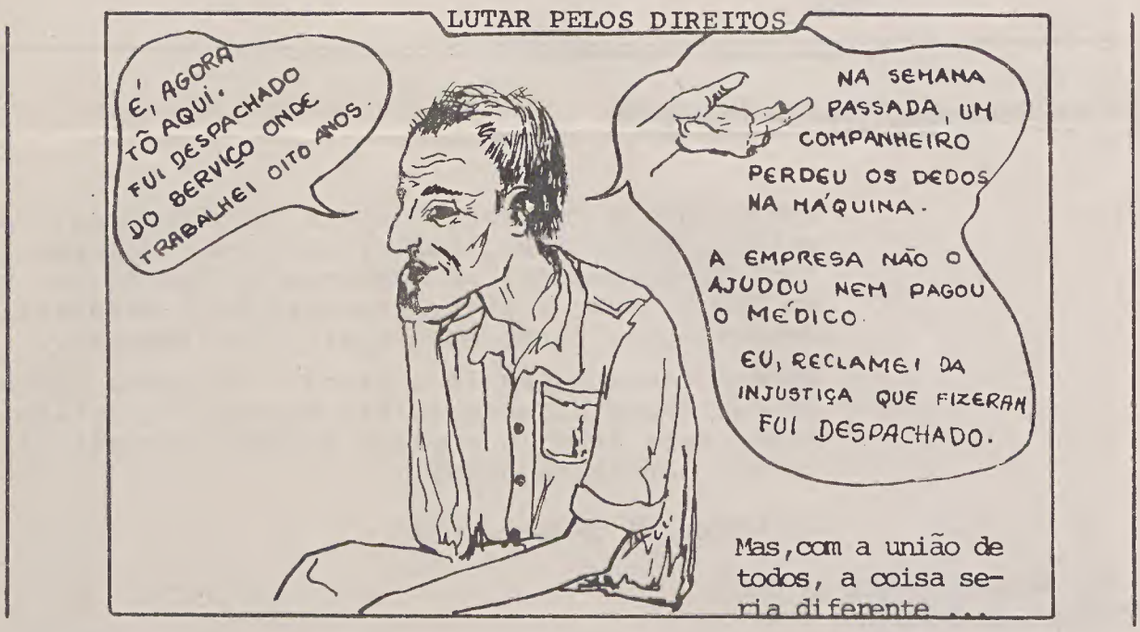
d) Procurar estar sempre unidos e organizados, fazendo nosso trabalho dentro de nossas comunidades, para provar a nossa fé no Senhor que muda todas as coisas, a nossa esperança e quem está sempre esperando e seu Reino, prometido a nós, pequenos, e o nosso amor.

nós operários, queremos ter maior participação em tudo, principalmente na posse comum dos meios de trabalho (ferramentas, máquinas, indústrias).

3 - QUANTO À NOSSA ATUAÇÃO NA IGREJA :

a) Exigir maior participação do povo junto ao bispo e maior representação de nossas comunidades nos conselhos pastorais e paroquiais a fim de que a nossa presença não seja substituida pela do agente pastoral.

b) Criar condições para que, nas comunidades de base, nós, os leigos, os religiosos (as), os padres e os bispos,possamos crescer em união entre nós. Entre a gente não deve ter ninguém marginalizado. Devemos caminhar em um só sentido,u-



2 - QUANTO À NOSSA ATUAÇÃO NO MUNDO :

a) Participar de todas as ferramentas que vão nos ajudar em nossa luta pela libertação, como sindicatos, associações, partidos políticos e outros que sejam nossos, e não para nós.

b) Lutar para que a terra seja dividida entre nós, camponeses e índios, que dela tiram os produtos para o seu sustento, para que a gente possa viver na terra sem ser tocado como gado. Na cidade,

nidos e organizados, para alcançar a salvação.

c) Procurar fazer com que as celebrações na Igreja expressem a nossa vida e a nossa cultura, de maneira que elas não defendam os que pisam nos interesses de nossa classe oprimida.

4 - QUANTO À ANÁLISE DA REALIDADE :

a) Procurar conhecer a realidade do local, no nosso município e dos municí-

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

pios vizinhos, para fazer uma corrente que se liga entre nós, descobrindo o que está por trás daquilo que os poderosos procuram esconder de nós, a fim de que os nossos olhos passem a ver o que realmente precisamos ver.

b) Fazer essa análise com boa participação de todos, de modo que o nosso esforço cresça sem nunca voltar atrás.

c) Assumir a nossa condição de classe oprimida, pois temos de fazer um trabalho acreditando uns nos outros, já que os nossos interesses são iguais.

5 - QUANTO À MANEIRA DE CONHECER ESSAS COISAS :

a) Sempre em pequenos grupos, onde o povo encontra o povo.

b) Através de uma ação avaliada, para que seja correta.

c) Procurando estudar a realidade, principalmente a história das sociedades, segundo a nossa maneira de entender essa história, pelos olhos de quem constrói e sustenta a base social.

O Divino Espírito Santo, que a todos anima e transforma, faça com que essas decisões sejam, em nossa vivência cristã, carne e sangue, vida e dom de amor.

TRABALHADORES ESCREVEM A MINISTRO

Operários da Construção civil, estivadores, carpinteiros, lavadeiras, muitos colonos e diversos outros trabalhadores se reuniram no dia 1º de maio, em Rio Branco, e entre comemoração e debates, escreveram uma carta ao Ministro do Trabalho.

Apresentamos a seguir a carta e contamos que o feito dos trabalhadores de Rio Branco, no Estado do Acre, seja exemplo e possa ativar iniciativas em outras partes do Brasil.

Rio Branco, 1º de maio de 1978

Ilmo. Sr. Arnaldo Prieto da Costa
DD. Ministro do Trabalho

Por ocasião do dia primeiro de maio, nós, trabalhadores de diversas classes de Rio Branco, Estado do Acre, nos reunimos em comemoração a esta data.

Após um longo debate, acerca da nossa situação, tomamos a liberdade de dirigir-nos a vossa excelência, a fim de expormos alguns aspectos da situação que ora atravessamos. Por exemplo :

1 - Um salário mínimo, já contando com o aumento deste ano, que perfaz um total de 1.226,40, para um custo de vida que obriga o trabalhador a consumir um kilo de carne por 40 cruzeiros, um kilo de cebola por 40 cruzeiros, um kilo de batata por 30 cruzeiros, um kilo de café por 64 chega até 120 cruzeiros, açúcar até 15 cruzeiros, etc., demonstra a insuficiência desse salário, gerando o aumento crescente de trabalhadores que sofrem a falta de muitos gêneros alimentícios de primeira necessidade. Muitos chegando até ao desespero, ao suicídio, à loucura, ao alcoolismo, ao desgaste físico e outros danos pessoais. Além de tudo isso, essa situação vai provocando um número grandíssimo de desempregados.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

2 - Achamos, Sr. Ministro, que esses fatos acontecem em virtude da falta de uma produção agrícola capaz de abastecer o mercado interno do Estado. É importante notar que numa região como esta, de terras férteis, importamos do sul do País cerca de 75% dos gêneros de primeira necessidade.

Achamos, Sr.Ministro, que esses acontecimentos são frutos da falta de apoio, da falta de incentivos, da falta de créditos ao trabalhador rural da região.

3 - Queremos alertar também, que sofremos muito pelo desconhecimento da legislação trabalhista, por parte dos empregadores. Por exemplo, há muitos trabalhadores que não tem suas carteiras legalizadas; as horas extras, dificilmente são pagas; há um desconhecimento da remuneração do domingo e feriados; há empregadores que pagam abaixo do salário mínimo; muitos empregadores contratam verbalmente o salário e anotam na carteira outro salário, pagando parte por fora; as domésticas e balconistas ganham abaixo do salário, sem nenhuma estabilidade e sem segurança social.

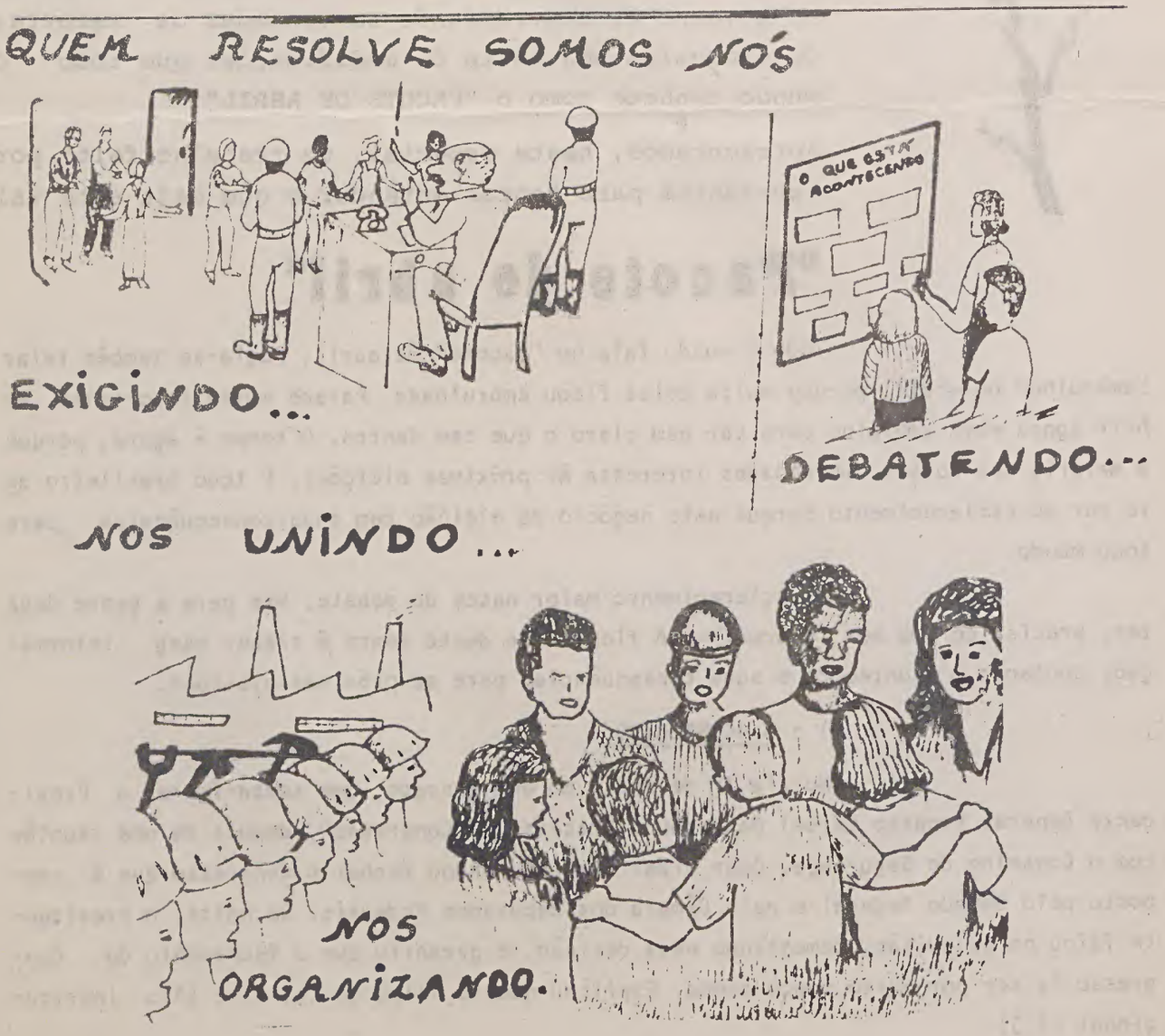
O grande problema, Sr.Ministro, é que não podemos reclamar nossos direitos. Pois se reclamamos, somos imediatamente despedidos.

Sr.Ministro, contamos com a vossa compreensão e colaboração. Esta carta, não tem a pretenção de fazer acusações a ninguém. Quer, tão somente, mostrar parte de nossa realidade.

Acreditamos que, através de vossa excelência, providências serão tomadas.

Sem mais, aproveitamos para enviar nossos protestos de estima e consideração.

(Seguem 1.018 assinaturas)



ESPECIAL

As eleições para deputados, parte dos senadores, vem aí. Nesta época deviam ser eleitos os governadores e o Presidente da República e todos os senadores, pelo povo. Mas isto não vai acontecer.

Tiraram os direitos do povo brasileiro para indicarem um grupinho chamado Colégio Eleitoral que vai botar os governantes que quer e de acordo com seus interesses.

Mas não devia ser assim. Para este ano, inclusive, estavam programadas as eleições livres para deputados, senadores e governadores. Menos para Presidente da República.

E por que então o povo não vai poder eleger todos os senadores e os governadores neste ano ?
Porque no ano passado, no mês de abril, os que estão mandando e desmandando neste país como querem, deram uma virada na mesa para poderem se garantir no governo e, contrariando as vontades da maioria, determinaram uma série de modificações que todo o mundo conhece como o "PACOTE DE ABRIL".

Apresentamos, neste especial, um trabalho feito por lavradores para tentar entender o que seja este tal

"Pacote de abril"

Todo o mundo fala no "pacote" de abril. Podia-se também falar "embrulho" de abril, porque muita coisa ficou embrulhada. Parece muito importante abrir agora este embrulho para ver bem claro o que tem dentro. O tempo é agora, porque a maioria das coisas embrulhadas interessa às próximas eleições. E todo brasileiro deve ter um esclarecimento porque este negócio de eleição tem suas consequências para todo mundo.

O Esclarecimento maior nasce do debate. Mas para a gente debater, precisa de uma boa informação. A finalidade deste texto é trazer essa informação, contando o acontecido e suas consequências para as próximas eleições.

1 - O ACONTECIDO

No dia 1º de abril do ano passado, uma sexta-feira, o Presidente General Ernesto Geisel decretou o "recesso do Congresso", depois de uma reunião com o Conselho de Segurança. Quer dizer que ele mandou fechar o Congresso que é composto pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados Federais. De noite, o Presidente falou na televisão, comentando essa decisão, e garantiu que o fechamento do Congresso ia ser por muito pouco tempo. Explicou que se valeu do tal AI-5 (Ato Institucional nº 5).

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

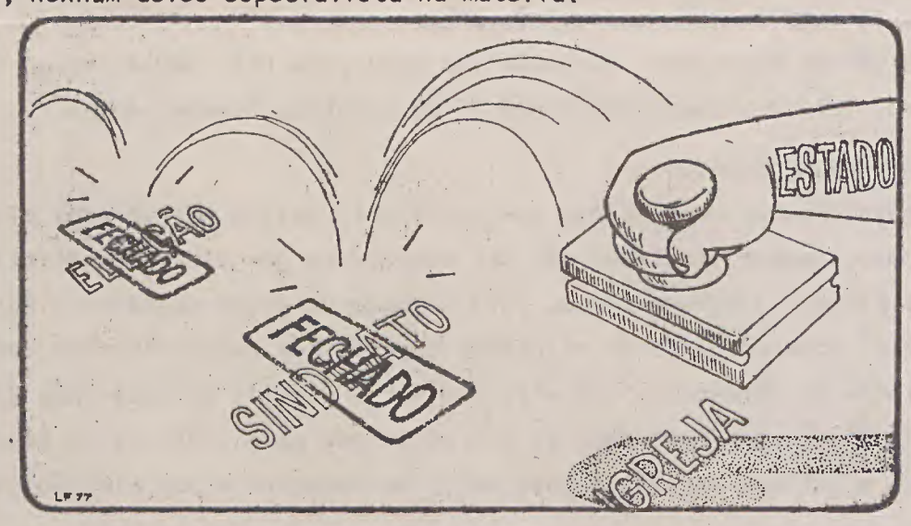
O fechamento do Congresso durou duas semanas. No dia 14 de abril, à tarde (era uma quinta-feira), um funcionário do Governo foi levar o embrulho ao Presidente do Senado e o recado do General Geisel mandando abrir o Congresso no dia seguinte, sexta-feira. Dentro do embrulho estavam as novas leis decretadas pelo governo, mudando uma porção de coisas para as próximas eleições. Essas leis é que são conhecidas como o "pacote de abril".

2 - QUEM PREPAROU O PACOTE

Para preparar o pacote, o General Geisel convidou o Chefe da Casa Civil, General Golbery e o Ministro da Justiça, Armando Falcão. Nenhum dos 3 é especializado em leis. O Dr.Armando Falcão é advogado, mas o assunto de leis não é de sua especialidade.

Os jornais disseram que o Presidente do Senado, Petrônio Portella, o Presidente da Câmara, Marco Antônio Maciel e o Presidente da ARENA, Franceli no Pereira, foram chamados só para receber informações e discutir. Também disseram que um dos auxiliares do General Geisel, Heitor de Aquino e o chefe do SNI (General João Batista de Figueiredo) andaram trabalhando no pacote.

Os políticos, mesmo da ARENA, ficaram muito encabulados porque achavam, no começo, que eles deviam ser consultados. Pelo menos o pessoal da pato ta do Governo. Mas nem isto ! O pacote foi mesmo cozinhado pelos três: Geisel, Golbery e Falcão, nenhum deles especialista na matéria.



3 - OS MOTIVOS DO PACOTE

Os motivos do pacote dispensavam gente entendida em leis. O que eles queriam era dar um tranco no MDB, partido da oposição. Isto por que? Porque achavam que o MDB estava atrapalhando os seus planos e podia atrapalhar mais ainda.

Primeiro : Estava atrapalhando. O governo mandou fazer uma reforma do Judiciário, isto é, o jeito de tocar os processos. Essa tal reforma foi muito criticada e combatida pela gente mais competente no assunto e o MDB resolveu votar contra. Embora minoria, o MDB votando contra, a reforma não podia ser tida como aprovada, o que aconteceu nos últimos dias de março. Aí o Governo se zangou e acusou o MDB de estar atrapalhando seus planos. Pelo AI-5, o Governo pode fazer leis só com o Congresso fechado. Daí ele resolve fechar o Congresso para impor a reforma do Judiciá

rio. Mas não ficou só nisto não. E resolveu tirar as chances de o MDB atrapalhar mais no futuro.

Como o MDB podia atrapalhar no futuro ? Aí é que o caso é sério. Nas eleições de 1974, para deputados e senadores, o MDB conseguiu muita vantagem e ganhou a maioria em alguns estados: Amazonas, Acre, São Paulo, Rio Grande do Sul, sem falar no Estado do Rio de Janeiro. E nos outros estados teve um bom avanço. Deixando as coisas como iam, o MDB podia ter mais vantagem ainda nas próximas eleições, ganhar a governança de vários Estados, ter maioria nas Câmaras de Deputados Estaduais, aumentar muito o número de Deputados Federais e Senadores, deixando pra trás a ARENA que é o partido do Governo e que tem se prestado a tudo que é manobra. Aí o Governo ficava meio capenga. E o MDB podia começar a falar grosso, exigindo muita coisa de que o Governo não quer abrir mão.

Para fazer a tal reforma, gente entendida de Lei podia até atrapalhar, lembrando aos três que isto ou aquilo não estava de acordo com a nossa Constituição, isto é, o livro das nossas leis. Pois de fato, o que saiu no "pacote" foi para alterar as leis e criar leis diferentes, para dar uma brecada no MDB.

4 - O QUE ESTÁ DENTRO DO PACOTE

4.1 - PRESIDENTE DA REPÚBLICA

1) O tempo do Governo do Presidente da República que, pela lei, devia ser de 5 anos, foi estirado para seis anos. Sendo que o atual, General Geisel, sai depois de completar os seus cinco anos.
2) A eleição do Presidente da República que, pela Lei, devia ser no dia 15 de janeiro, foi adiantada para o dia 15 de outubro, 3 meses antes.

4.2 - GOVERNADORES DE ESTADOS

1) Os governadores dos Estados que, pela Lei, deviam ser votados diretamente pelo povo, dagora em diante vão ser escolhidos por eleição indireta.
2) Para eleger os Governadores, será formado um grupo chamado Colégio Eleitoral no qual tomarão parte os deputados estaduais e representantes das Câmaras municipais de vereadores: só eles vão ter o direito de votar nos Governadores.
3) Esta votação dos Governadores foi adiantada para o dia 1º de setembro, alterando a Lei que marcava a data de 15 de novembro e por eleição direta.

4.3 - SENADORES

1) A terça parte dos Senadores será eleita do mesmo jeito indireto dos Governadores e pelos mesmos eleitores, isto é, deputados estaduais e representantes dos Vereadores. Como são três vagas para cada Estado, uma delas será garantida pela eleição indireta.
2) As duas outras vagas serão preenchidas por eleição direta, com o voto do povo e cada partido tem o direito de formar três sub-legendas.

4.4 - CÂMARA DOS DEPUTADOS

1) O número de Deputados Federais não vai poder passar dos 420.
2) Os Estados grandes, de população maior, terão mais deputados, mas nenhum vai poder ter mais de 55. Os Estados menores, de menor população, terão menos de

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

putados, mas nunca abaixo de 6.

3) O número de deputados de cada estado aumenta e diminui não mais conforme a quantidade de eleitores, mas de acordo com a quantidade de habitantes.

4.5 - APROVAÇÃO DE LEIS MODIFICANDO A CONSTITUIÇÃO

- Conforme a Lei vinha de antes, para aprovar uma modificação (emenda) da Constituição era preciso o voto favorável de duas terças partes do Congresso. O pacote de abril decreta que de agora em diante basta que seja a maioria. Antes era na base de duas terças: agora é na base de meia mais um ou mais.

4.6 - LEI DO FALCÃO

- O nome mesmo é "Lei Falcão", nome do homem que ocupa o lugar de Ministro da Justiça.Por essa Lei, já nas últimas eleições,foi castrada a propaganda eleitoral sobretudo da oposição.Em vez dos candidatos falarem pelo rádio e TV, aparecia só o nome e o retrato,enquanto outra voz dizia quem era o cara.

4.7 - TAMPA DE PERÍODO

- Em 1980 vai ter eleições municipais: Prefeitos e vereadores. Mas eles só vão valer por dois anos. Vão exercer o que se chama de "Mandato tampão" porque é só para tampar o tempo até as eleições gerais que devem ser em 1982.

4.8 - REFORMA DO JUDICIÁRIO

- Foi imposta pelo Governo a reforma do judiciário que deixou de ser aprovada pelo Congresso porque o MDB votou contra e os votos da ARENA não tiveram uma maioria de dois terços como era exigido por Lei.

4.9 - OUTRAS COISAS

- Teve ainda quatro decisões que não interessam muito aqui, pois não tratam diretamente de eleições. Algumas eram favoráveis, daquele tipo de passar mel na boca, como se diz :

a) As férias dos trabalhadores foram aumentadas para 30 dias corridos.

b) Quem mora em casa alugada fica com o direito de um prazo depois de terminado o contrato. Esse prazo varia conforme o tempo em que a pessoa está alugando a casa.

c) Podem ser criados e aumentados impostos, em qualquer tempo.

d) Os concursos feitos para emprego público perdem o valor depois de 4 anos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

5 - ESCLARECIMENTOS

5.1 - SOBRE O PODER

Poder aqui é a mesma coisa que autoridade: poder de mandar, que cria a obrigação de obedecer. O poder existe porque existe a sociedade e sua finalidade é garantir o bem comum, os direitos dos cidadãos, como ensinam os Bispos no documento de Itaici. A raiz do poder está nos cidadãos, nas pessoas. O instrumento do poder são as leis que também só tem sentido se garantem o bem comum. E este bem comum é a base da obediência. Aí está um ponto bom de se debater.

Em Brasília existe a Praça dos Três Poderes. Por que? Porque o poder só está equilibrado quando se apoia em três pés : um pé é o Poder LEGISLATIVO, isto é, o poder de fazer Leis, adaptar ou mudar as Leis. Outro pé é o poder EXECUTIVO, isto é, de executar as Leis e tudo o que for preciso para o bem comum do POVO. Outro pé é o Poder JUDICIÁRIO, isto é, de julgar as causas conforme as Leis.

O Governo, segundo nossas Leis, deve estar assentado sobre estes pés e cada um desses três pés precisa ter uma firmeza própria e nenhum pode se escorar no outro.

Vendo a realidade do "pacote de abril" parece que a situação não está conforme. O Presidente (que representa o Poder Executivo) manda um pacote de uma reforma do Judiciário feita por ele e empacota o Poder Legislativo porque a reforma não saiu aprovada, conforme a Lei.

Então está muito claro: quem está no Poder Executivo é o Presidente da República com seus Ministros, os Governadores com seus Secretários,os Prefeitos com seus Secretários. O Poder Legislativo é exercido, em nível federal, pelo Senado e a Câmara dos Deputados Federais (parlamento) que formam o Congresso e são chamadas as duas casas do Congresso Nacional; em nível Estadual, pelos Deputados Estaduais reunidos na Assembléia Legislativa; a nível municipal, a Câmara dos Vereadores. O Poder Judiciário está na mão de todo o tipo de Juiz que trabalham nos Tribunais em todos os níveis, tendo como principal o Supremo Tribunal Federal.

E o Poder Militar ? Não deve existir poder militar, porque os militares existem para a defesa do País e formam um simples instrumento a serviço dos legítimos poderes.

Depois de 1964, quando os militares tomaram o PODER, foi criado o Conselho de Segurança Nacional. Fazem parte deste conselho o Presidente da República, O Vice-Presidente, todos os Ministros, os Chefes da Casa Civil e da Casa Militar, o Chefe do SNI (Serviço Nacional de Informações) e o Chefe do EMFA (Estado Maior das Forças Armadas). Foi essa turma toda que assinou o pacote de abril. Como se vê, é tudo gente que faz parte do Executivo. Mas pela Lei de Segurança Nacional, tal organismo é colocado acima dos outros poderes. Estas coisas precisam ser discutidas.

5.2 - SOBRE POLÍTICA

Quando se fala de política, o que se entende ? Parece que é uma espécie de armação do poder, o conjunto da aparelhagem e das leis e regulamentos

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

necessários para o funcionamento da sociedade. A gente pode comparar a sociedade a um carro que precisa de um mundo de engrenagens para se movimentar e deve ter uma direção e dispositivos para seguir naquela direção. O motorista tem um poder sobre ele. Assim, na sociedade, existe um poder político e o motor se chama Estado.

Já sabemos que a raiz do poder é o bem comum. Mas nem sempre o motor do Estado marcha na direção do BEM COMUM. Isto acontece quando a sociedade é dividida em CLASSES e uma delas (que fica sendo a classe dominante) toma conta da DIREÇÃO e usa o motor na linha dos seus interesses. Está aí um outro ponto a ser debatido.

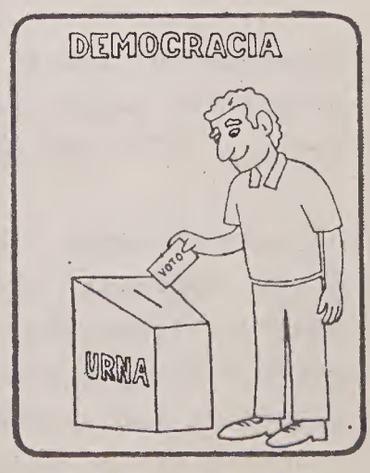
A ferramenta para adquirir o poder político, são os "partido". Numa sociedade dominada por uma CLASSE, geralmente os partidos são organizados por gente dessa CLASSE porque dentro dela tem muitas tendências e os partidos são fruto dessas tendências diferentes. Já aqui é preciso estudar, dentro da realidade, esse problema dos partidos políticos.

No Brasil, antes de 1966, tinha muitos partidos políticos : PSD, PTB, UDN, PSB, PR, PRP, etc.,etc.. Mas houve um fato que o Governo achou grave : Em Minas Gerais e na Guanabara foram eleitos, diretamente pelo povo, governadores da oposição. Então o Governo baixou o AI-2 (Ato Institucional nº 2) acabando com todos partidos e só permitindo que houvesse dois partidos : a ARENA e o MDB. A ARENA devia reunir os partidários do Governo e o MDB devia reunir os que se propunham a não dizer "Amém" a tudo que o governo fizesse, sendo o partido da Oposição. ARENA quer dizer Aliança Renovadora Nacional. MDB quer dizer Movimento Democrático Brasileiro. É importante não esquecer que os dois partidos foram criados por decretos do Governo e nasceram como irmãos gêmeos. Isto também merece uma boa discussão.

5.3 SOBRE ELEIÇÕES

Nas propagandas se diz que "o poder é do Povo, pelo Povo e para o Povo. Quer dizer: vem do Povo, é confiado pelo Povo e deve ser executado para o BEM DO POVO.

O Povo só pode confiar o poder através de eleições livres. Portanto, é direito do Povo escolher o Presidente, os Governadores, os Prefeitos, os Senadores, os Deputados Federais, Estaduais e os Vereadores.



Aqui é que é preciso estudar bem as decisões do pacote de abril. O povo não foi consultado para nada. E debaixo de cada decisão tem uma manobra que não é difícil descobrir.

O mínimo que se pode dizer é que vamos ter eleições bem aleijadas. Mas, de qualquer modo, vamos antes decidir como votar. E lembrar que o importante é ter cuidado para que o nosso voto não venha zangar ainda mais o aleijão.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Notícias e Comentários

ÍNDIOS CONTRA "COLONOS" ?

1978 está sendo um ano importante para os índios, especialmente para os Kaingang do Sul do Brasil: Eles estão conquistando suas terras. Não podendo mais acreditar nas promessas da FUNAI (=governo), resolveram, com apoio de outros índios do Centro e do Norte do País, expulsar os "invasores" das suas terras.

Aqui é que nasce a confusão: Quem são os "invasores" ? Sendo eles, na maioria, pequenos "colonos", não poderiam os índios tratá-los melhor, esperar um pouco mais ? Um bispo chegou a dizer que os índios fizeram a mesma coisa que os "empresários" da Amazônia que expulsam os posseiros !

O que é certo nessas ações dos índios ? TUDO. Eles têm direito à sua terra, antes de qualquer outro. Eles sempre foram roubados, tocados como se fossem bichos. Hoje, eles descobrem que precisam agir, e até com violência, para garantir o pouco de terra que lhes resta.

E os "colonos", "invasores" ? Bem, aí é preciso entender duas coisas. Primeira : Eles são agricultores sem terra, tocados de um lado para outro; entraram nas terras dos índios porque as outras terras - e são tantas e boas - já estão tomadas, "compradas", pelos ricos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná... Quer dizer : Eles poderiam estar em outras terras, sendo para isso preciso só aplicar o Estatuto da Terra e fazer Reforma Agrária.

Segunda coisa : Quase todos esses "colonos" estavam nas terras dos índios com licença da FUNAI; pagavam arrendo à FUNAI (e os índios ficavam sem nada !). Quer dizer : Os "colonos" entraram por precisão, empurrados, mas "garantidos" pela FUNAI que, mais uma vez, esteve contra os índios e explorou os "colonos".

Diante disso tudo, só resta um caminho: apoiar os direitos dos índios às suas terras, lutar pelos direitos dos "colonos" a um outro pedaço de terra, e exigir da FUNAI e outros órgãos do governo a aplicação de leis que favorecem o povo.

Não ver claro isto e não conhecer a história de toda essa situação é que pode levar a confusões. Não é certo, por ser injusto, confundir a luta dos índios por seus direitos, com as violências dos ricos empresários e grileiros da Amazônia que não têm nem direito e nem precisão de terras: esses querem enricar ainda mais, enquanto os índios querem e precisam viver. Os colonos também querem e precisam viver. Para isto precisam de terra. Por que, então, não tirá-la dos grandes proprietários que nem sequer usam "suas" terras ?

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

TRABALHADORES VENCEM MÉDICO

Foi em Itaguaru, Goiás. Vocês já sabem da luta que os trabalhadores deste lugar tocaram contra o médico que atendia no Sindicato de Trabalhadores Rurais, credenciado pelo FUNRURAL. No último Boletim já damos notícia disto.

Mas tem um fato novo, importante: O POVO VENCEU. De fato, o médico, e o seu hospital, não estão mais credenciados pelo FUNRURAL. Foi uma vitória do pessoal. Mesmo sem o apoio do Presidente do Sindicato e do pessoal da Federação, indo até contra eles por estarem contra os interesses dos trabalhadores.

Isso prova uma coisa: a força está com os trabalhadores unidos e organizados. E com coragem de agir, é claro. E não adianta nada ter Sindicato, com sua Diretoria e sua sede, se o pessoal não se une e decide agir. Podem ter certeza: Os pelegos, os maus dirigentes sindicais têm é medo da união dos trabalhadores. Eles sabem que aí não dá pra dominar e enganar o povo. Ao contrário, eles é que podem ser trocados, tirados dos seus postos por não defenderem os direitos e interesses dos associados.

Outra coisa está provada nesse fato: é o povo unido, organizado e com coragem de agir que pode e deve controlar e exigir um bom atendimento à saúde do povo. Não se pode esperar do governo. Não é certo deixar os "convênios" por conta dele, do FUNRURAL. É preciso estar atento, de olho aberto e organizado para exigir aquilo que o povo tem precisão e direito de receber..

LAVRADORES FAZEM CONGRESSO

Parabenizamos os companheiros trabalhadores rurais de Mirassol (São Paulo) e outros municípios vizinhos, porque se juntaram e fizeram o 1º Congresso de lavradores. Recebemos uma carta do Sindicato dos trabalhadores rurais de Mirassol e os anais deste Congresso.

Aconteceu nos dias 09 de abril até 25 de maio deste ano. Contou com 193 participantes. Veio gente de Mirassol, Balsamo, Neves Paulista, Jaci e Mirassolândia.

Aqui vai um resumo das coisas mais importantes que estes companheiros decidiram :

a) Sobre condições de trabalho :

1º - Eles pedem que seja proibida a ordenha de gado feita a céu aberto e sem proteção para a saúde do trabalhador.

2º - Exigem que os empregadores sejam obrigados a fornecer o equipamento para garantir que o lavrador não adoeça com o uso destes venenos e inseticidas que são usados no campo.

b) Condições de vida para o trabalhador rural que já mora na cidade :

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

- Pedem que as prefeituras e o BNH criem conjuntos de casas populares que o trabalhador rural possa comprar.

- Dizem que se são cobrados impostos para água, saneamento e ajeitamento das ruas e se os trabalhadores pagam, que ao menos eles possam se servir mesmo destes benefícios. Que as prefeituras estendam estes bens às casas deles.

- Que o imposto não seja mais caro do que 1% do salário base.

- Que o valor das prestações das casas não vá além de 20% do valor do salário mínimo.

c) Sobre Transportes :

Tem acontecido muitos casos de acidentes com trabalhadores rurais que são transportados em caminhões.

O Congresso de Mirassol pede que não se transportem ferramentas junto com os homens.

Exige que se cumpram as normas do Código Nacional de Trânsito. E chama atenção para a situação das mulheres trabalhadoras e das crianças que as acompanham. Que elas sejam tratadas com respeito e dignidade.

d) Sobre o Trabalho :

Acontece que muitas vezes o trabalhador é obrigado a assinar recibo de pagamento em branco e se fazem certas aparências que dão a impressão que o trabalhador está ganhando um salário justo e bom. E sai enganado.

1º - Os companheiros de Mirassol pedem que o recibo de pagamento seja padronizado para todo o Brasil e só valha se uma via ficar com o trabalhador.

2º - Que os trabalhadores rurais tenham direito a salário família.

e) Contratos agrários :

1º - Os trabalhadores rurais pedem que o prazo mínimo para os contratos de parceria do café sejam por lei de seis anos.

2º - E como nestes contratos muitas vezes o parceiro fica no fim com menos do que um salário mínimo é preciso que o proprietário só possa participar com o máximo de 50% de participação na produção.

Os companheiros neste Congresso pedem ainda maior justiça no que diz respeito à regularização da documentação do trabalhador rural que é autônomo e denunciaram que, até em São Paulo, dito como estado desenvolvido, são péssimas as condições das casas onde moram os trabalhadores do campo. Lamentam e reclamam que quinze anos depois de existir no Brasil o Estatuto do Trabalhador Rural muitos patrões ainda não estão cumprindo a lei. E pior. Quando um lavrador reclama, é logo despedido. Pedem que se crie uma equipe de inspetores especiais para a fiscalização do trabalho rural.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Houve também na reunião a discussão de pontos que são muito falados em todos os lugares do Brasil :

- A necessidade de melhorar as possibilidades de educação para os filhos dos trabalhadores rurais.

- O problema da Previdência Social, que ainda é muito difícil para o homem do campo.

E tocaram na questão da Reforma Agrária, coisa por demais necessária e prevista no Estatuto da Terra.

Enquanto não se fizer uma reforma agrária justa e corajosa, a situação do trabalhador rural será sempre difícil.

"INVASORES" CONSEGUEM TERRENO

A maior parte deles são bóias-frias, nos arredores de Itaberaí, Goiás.

Não tendo onde morar, por falta de recursos, ocuparam, há mais tempo, um terreno abandonado, sem proprietário.

Ultimamente, um fazendeiro apresentou-se como "dono" destes terrenos. Quis expulsar os "invasores". Dizia : "os pobres enfeiam minha fazenda".

O povo uniu-se para defender seu direito e sua precisão.

Organizados em mutirão para construir mais um barraco para um companheiro, viram aumentar as ameaças.

O barraco foi quase todo derrubado pelo fazendeiro e o terreno cercado.

Os moradores do "Catarrão", porém, não recuaram. Fizeram novo mutirão, exigindo apoio e cobertura das autoridades locais e da população.

Resultado: O barraco foi construido e o Prefeito terminou garantindo um lote para cada morador.

O mais importante de tudo : UM POVO DECIDIDO E ORGANIZADO CONSEGUE O QUE PRECISA.

25 DE JULHO - DIA DO TRABALHADOR RURAL

Estamos muito contentes com as notícias.Parece que em muitos lugares, em muitos Estados, foram feitas festas dos trabalhadores rurais. Em cada lugar fizeram coisas diferentes...

Gostaríamos demais que nos mandassem relatos contando como foi o dia 25 de julho. Até agora temos só notícias por alto. Chegando relatos nós poderemos contar para todos as diferentes iniciativas. Escrevam, certo ?

É CERTO MISTURAR O GRANDE COM O PEQUENO ?

O Governo, por meio do INCRA, está querendo diminuir o tamanho do "Módulo Rural", isto é: o tamanho da terra para uma família trabalhar nela, para comer e vender o que seja possível.

Para que esta mudança ?

Tudo indica que é para confundir e enfraquecer os trabalhadores do campo. É claro. Vejam :

Para o Governo, todo lavrador que tenha um módulo,ou mais, é considerado um "empregador", um "fazendeiro" ! Então, seria muito grande o número de pequenos proprietários que deveriam passar para o Sindicato dos patrões, o Sindicato Rural. Com isso, ficaria enfraquecido o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. E, para a Assistência Social, esses pequenos proprietários teriam o tratamento dos patrões e não dos "trabalhadores rurais".

Por isso, achamos importante as reivindicações feitas pela CONTAG, pelo seu Conselho de Representantes :

1 - Que seja revogada (que fique sem valor) a Tabela de módulos da Instrução Especial nº 14/78 do INCRA;

2 - Que seja mudado o Decreto-Lei nº 1.166 de 1971, para que seja considerado "trabalhador rural" todo aquele que tenha terra com tamanho igual a até um módulo rural;

3 - Que os proprietários com terra entre um e três módulos rurais, que não tenham arrendatários, parceiros ou empregados, possam escolher, livremente, entre estar no Sindicato de Trabalhadores Rurais ou no Sindicato dos Empregadores;

4 - Que todo trabalhador rural tenha igual direito ao Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, e não seja confundido com os "empregadores";

5 - Que o filho do pequeno proprietário, ao completar 18 anos, seja considerado "trabalhador rural" e não "empregado" do pai (como está querendo o Ministério de Previdência e Assistência Social), mesmo continuando na mesma propriedade.

Cremos ser importante que esse assunto seja discutido nas bases, pelos próprios trabalhadores rurais.

O Governo costuma mandar as coisas sem perguntar nada ao povo, só ouvindo os ricos. Por isso, os trabalhadores rurais precisam unir-se e exigir juntos o respeito aos seus direitos.

CAMPONESES : UM NOVO ASSUNTO PARA O CINEMA

O Filme "A ÁRVORE DOS TAMANCOS" ganhou um prêmio muito importante neste ano, na cidade de Cannes, na França.

No ano passado, o mesmo prêmio foi dado ao filme "PAI PATRÃO".

Uma coincidência muito importante: os dois filmes tratam de assuntos ligados à vida de camponeses.

"PAI PATRÃO" conta a história de uma família de pastores do Sul da Itália, onde o Pai era o que mandava em tudo e não dava vez para a mulher e nem para os filhos. O filme mostra as dificuldades que os pastores tem em poder sobreviver e, principalmente, as consequências da falta de entendimento entre as pessoas para conseguir o bem comum. Quando uma pessoa quer mandar sempre sozinha e faz o outros só obedecer acaba oprimindo e praticando injustiça.

O filme deixa clara a importância de incentivar na família a participação da mulher e dos filhos nas decisões e na busca da melhoria de condições para todos. Outro ponto muito importante do filme e que merece debate, é quando o Pai tira o filho da escola para poder colocá-lo a cuidar das ovelhas já que ele não tinha ninguém que fizesse isto.

Neste nosso interior, também, muita gente não está podendo frequentar a escola porque tem de trabalhar a fim de ajudar a família na sobrevivência.

O filme premiado neste ano "A ÁRVORE DOS TAMANCOS" fala de 4 famílias de camponeses empregadas por um grande proprietário que quer, em troca do arrendo das terras, dois terços da colheita e todos os animais nascidos na fazenda.

A situação dos camponeses que aparecem no filme é muito parecida com a realidade de muitos camponeses do Brasil. O resultado é a pobreza, as dificuldades de sobrevivência da família, da instrução, e muitas coisas mais.

E, igualzinho a "PAI PATRÃO", este filme também mostra o problema de uma família quando tem de escolher entre mandar o filho à escola ou segurá-lo em casa para ajudar na roça.

Esses assuntos merecem uma boa discussão, principalmente na família, quando, ao contrário do que é apresentado no filme "PAI PATRÃO", a mulher e os filhos deve ter uma participação muito importante.

Os nomes dos filmes vem do seguinte :

"PAI PATRÃO" porque o Pai virou muito mandão e não consulta e nem troca idéias com a mulher e os filhos, sobre os assuntos da família. Virou um verdadeiro "patrão" da casa.

"A ÁRVORE DOS TAMANCOS" é devido a um momento muito importante do filme em que o filho de um dos trabalhadores, num dia muito frio, quebra o tamanco e chega descalço e com o pé meio gelado. O pai decide derrubar uma árvore para fazer um novo tamanco. Aí chega o fazendeiro e encontrando a árvore derrubada e o camponês fazendo o tamanco, acaba expulsando todo o mundo de suas terras.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

SINDICATO E A CAUSA DOS TRABALHADORES

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de CARATINGA, Minas Gerais, nos escreveu dizendo que estavam muito insatisfeitos com o fato de ter aparecido em nosso Boletim último a afirmação de que em Minas "*...os sindicatos não (estavam) assumindo as causas dos lavradores...*"

A carta diz que eles estão assumindo, desde a fundação, o problema do trabalhador rural caratinguense. Afirmam : "*Jamais nos ausentamos dos seus problemas, mesmo porque, na condição também de trabalhadores rurais, sentimos estes problemas em nossa carne*".

Além disto, falam de muitas realizações do Sindicato na Região.

Nós, da CPT, ficamos muito satisfeitos com a atuação e disponibilidade dos companheiros de Caratinga.

Realmente, sabemos que existem muitos sindicatos em Minas Gerais se preocupando e se dedicando aos problemas dos trabalhadores rurais.

O conhecimento das atividades do Sindicato de Caratinga vem afirmar nossa crença na capacidade e iniciativas dos trabalhadores no campo que estão assumindo e obtendo vitoriosos resultados.

No entanto, reafirmamos nosso ponto de vista expresso em Editorial do mesmo Boletim de que, além das múltiplas atividades que os sindicatos vem desenvolvendo, somente com uma mudança no seu jeito de funcionar, livres do controle do Ministério do Trabalho, os dirigentes escolhidos livremente pelos associados; o sindicato estando realmente nas mãos dos trabalhadores, sendo órgão de defesa e representação da classe, é que podemos dizer que "os sindicatos estariam assumindo as causas dos lavradores".

Esperamos que o esforço, como o dos companheiros de Caratinga, traga benefício constante aos trabalhadores rurais e a união destes, temos certeza, resultará necessariamente numa próxima libertação.

PAULO VI, UMA VIDA PELA JUSTIÇA

Como João XXIII, Paulo VI tem sido, em 15 anos de Papa, um cristão preocupado com os problemas dos povos que são vítimas das injustiças. Suas cartas, suas falas e suas orações estiveram sempre voltadas para as pessoas e povos sem comida, sem condições de trabalho e quase sem esperanças. Diante das guerras, ele sempre chamou à Paz. Uma Paz que não seria feita com arranjos, mas com a mudança das "leis" e do uso da força por parte dos países mais ricos do mundo.

Com certeza, se suas palavras não tiveram maiores resultados foi porque a Igreja Católica como um todo, tendo nele o irmão maior, não soube mobilizar o povo que vive a fé em Jesus Cristo para exigir as mudanças do mundo. Um Papa tem mais força diante dos dominadores se conta diretamente com o apoio dos dominados do mundo.

Por isto, nossa prece a Deus vai nesta direção: que Paulo VI, junto do Deus de Jesus Cristo e do povo, peça para que o novo Papa seja um cristão que apoie as Comunidades de Base, que apoie a união e organização dos trabalhadores, que acredite na vontade e capacidade do povo injustiçado de conquistar um mundo mais justo, que anime o povo cristão a caminhar, a se mobilizar em defesa dos direitos dos povos que sofrem, vítimas dos ricos que os exploram.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

QUEM É E QUEM NÃO É ISENTO DE CULPA

É com muita alegria que recebemos a notícia de que D.Estevão Cardoso Avelar e outros religiosos foram considerados isentos de responsabilidade pela morte de dois soldados da PM na localidade de Perdidos, Pará.

Por outro lado, expressamos nossa preocupação com relação aos posseiros também envolvidos no caso e estaremos atentos ao futuro desenrolar dos acontecimentos.

Sobre o assunto, transcrevemos as palavras de D.Estevão e do Sr. Juiz Juraci Marques Tavares, conforme publicação do "Jornal do Brasil" de 17/08/78.

D. ESTEVÃO : "Acusam-nos porque a Igreja na Amazônia fez uma opção pelos pobres; porque está ao lado dos oprimidos, desenvolvendo uma pregação de respeito aos direitos humanos. E isto não pode ser bem visto numa região como a Amazônia, onde o boi foi colocado no lugar do Homem. Enquanto muitos não têm onde morar, os bois têm currais bem organizados, sob a supervisão da própria SUDAM".

JUIZ JURACI : "A Ação dos religiosos no episódio de Perdidos e Boa Vista foi puramente pastoral,conforme moderna doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. De fato, nenhum nexo existe entre a ação daqueles religiosos e os crimes praticados pelos posseiros de Perdidos e Boa Vista, que se deveram a causas bastante remotas e de que não estão isentas de culpa as autoridades públicas que se omitiram no equacionamento e solução dos problemas fundiários".

Diante disto, concluimos claramente que os culpados não são nem o bispo, nem os religiosos e nem os posseiros, mas sim os próprios órgãos oficiais encarregados de solucionar os problemas da terra, os quais "não estão isentos de culpas" por apoiarem os grandes nas suas injustiças ou por se ausentarem quando deveriam intervir.

ANIVERSÁRIO DO MARTÍRIO DO PE. JOÃO BOSCO

A Prelazia de Diamantino, Mato Grosso, está organizando a celebração do 2º aniversário da morte do Pe.João Bosco Bournier.Ele foi morto, como todos sabem, por um soldado, na cadeia de Ribeirão Bonito, vila da Prelazia de São Félix.

A celebração será em Diamantino, nos dias 07 e 08 de outubro. Todo mundo está convidado. Seria bom que gente de muitos lugares se reunisse lá para celebrar o martírio do Pe.João. E nele, o martírio de tantos índios, lavradores e operários que deram sua vida pelos seus irmãos.

ASMOB-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP
CEDEM